



UÁQUIRI

Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia

UÁQUIRI - PPGGEO, v. 1, n. 1, p. 191-200, ano 2019

Home page: <https://periodicos.ufac.br/revista/index.php/Uaquiri>



ISSN impresso: 1806-0218, ISSN online: XXXX - XXX

UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DE CAMPO: ATIVIDADE INDUSTRIAL NO MUNICÍPIO DE XAPURI-ACRE (Relato de Experiência)

Karina Furini da Ponte^{1,2*}

¹Professora da Universidade Federal do Acre, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Rio Branco, Acre, Brasil;

²Professora do Programa de Pós-graduação em Geografia, Rio Branco, Acre, Brasil.

*karinapontes211@hotmail.com

Publicado em 2007, v.1, n.9, p.154-166. Republicado em dezembro de 2019

DOI:

RESUMO

Compreendendo a relevância do Trabalho de Campo para a construção do conhecimento geográfico é que propusemos na disciplina Geografia das Indústrias II, do Curso de Geografia - Bacharelado da Universidade Federal do Acre, sua realização como uma atividade que possibilitasse levar o acadêmico a compreender, *in loco*, a organização industrial, enfocada na logística produtiva da tríade matéria prima/industrialização/comercialização. Tais observações e análises foram realizadas na indústria de preservativos, na Unidade de Beneficiamento da Castanha e no Polo Moveleiro, localizados no município de Xapuri-Acre. A realização da atividade possibilitou aos acadêmicos uma compreensão mais aprofundada sobre a sua realidade, vista além da sala de aula, mas em um contexto que permite entender a importância das atividades extrativistas para o potencial industrial acreano como uma forma de buscar o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Geografia das Indústrias, indústrias, trabalho de campo.

A FIELD WORK EXPERIENCE: INDUSTRIAL ACTIVITY IN THE CITY OF XAPURI-ACRE

ABSTRACT

Understanding the relevance of Fieldwork for the construction of geographic knowledge is that we proposed in the discipline Geography of Industries II, Course of Geography - Bachelor of the Federal University of Acre, its realization as an activity that could lead the academic to understand, *in loco*, the industrial organization, focused on the productive logistics of the raw material / industrialization / commercialization triad. These observations and analyzes were carried out at the condom industry, the Chestnut Processing Unit and the Pole Movelier, located in the municipality of Xapuri-Acre. The accomplishment of the activity allowed academics a deeper understanding of its reality, seen beyond the classroom, but in a context that allows us to understand the importance of extractive activities for the Acrean industrial potential as a way to pursue regional development.

Keywords: Industry Geography, industries, fieldwork

UNE EXPÉRIENCE DE TRAVAIL DE CHAMP: ACTIVITÉ INDUSTRIELLE DANS LA VILLE DE XAPURI-ACRE.

RÉSUMÉ

En comprenant l'importance du Travail de Champ pour la construction de la connaissance géographique c'est que nous avons proposé dans la discipline Géographie des Industries II, du cours de Géographie – Bacharelado de l'Université Fédérale de l'Acre, sa réalisation comme une activité que rendait possible emmener l'académicien à comprendre, sur place, l'organisation industrielle, focalisée dans la logistique productive de la triade matière première/industrialisation/commercialisation. Ces commentaires et analyses ont été réalisées dans l'industrie de préservatifs, dans l'Unité d'Amélioration de la Noix du Brésil et au Pôle Moveleiro, localisés à la ville de Xapuri-Acre. La réalisation de l'activité a rendu possible aux académiciens une compréhension plus approfondie sur la réalité, vue dehors la salle de classe, mais dans un contexte qui permet comprendre l'importance des activités d'extractions pour le potentiel industriel d'Acre comme une façon de chercher le développement régional.

Palabras clave: reorganización del espacio; manejo inadecuado del suelo; erosión

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo de relatar uma experiência de trabalho de campo no ensino superior, mais especificamente, na disciplina de Geografia das Indústrias II no curso de Geografia-Bacharelado da Universidade Federal do Acre¹⁸.

Antes de relatar o trabalho de campo, houve a necessidade, surgida desde o momento da elaboração do projeto de trabalho de campo, de realizar uma breve reflexão sobre a importância do trabalho de campo e os elementos necessários que compõem a atividade. Para isso, partiu-se de leituras a artigos específicos da temática de modo a preencher a lacuna teórica e também para contribuir no planejamento do trabalho de campo.

Após o embasamento teórico sobre a questão, partiu-se para o segundo momento na elaboração do artigo que foi o relato de toda a organização do trabalho de campo, esclarecendo assim todas as etapas de realização da atividade, desde a preparação teórica dos sujeitos/objetos, elaboração do roteiro de questões (atividade prévia); a realização do trabalho de campo na indústria de preservativos, na Cooperativa Agroextrativista de Xapuri (CAEX) e no Polo Moveleiro, todos localizados no município de Xapuri/Ac, identificando os pontos observados e analisados na visita; como também o momento posterior a atividade, com a elaboração do relatório de trabalho de campo.

¹⁸ O trabalho de campo foi realizado entre as disciplinas de Geografia das Indústrias II, Hidrografia II e Geografia dos Transportes I e II, mas para a construção deste artigo privilegiou-se apenas a disciplina de Geografia das Indústrias II ministrada pela autora do mesmo.

2. TRABALHO DE CAMPO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

Como afirma Alentejano e Rocha-Leão (2006, p.52), o trabalho de campo é uma ferramenta eminentemente geográfica, presente em todo o processo de evolução da ciência e do ensino de Geografia, ora como parte fundamental do método (nos seus primórdios), ora como o próprio método em si (momento da institucionalização da geografia baseada em uma concepção empirista de descrição da realidade e desprezo pela teoria- Geografia Tradicional).

Desta forma, tem-se o trabalho de campo com uma herança trilhada pelos caminhos da Geografia, esquecida na década de 70 pela Geografia Teórica-Quantitativa, onde a valorização técnica de novos instrumentos assumiu o papel de investigação da realidade, e até criticado pela Geografia Crítica, pois até então o trabalho de campo representava a Geografia Tradicional.

Posteriormente a este período, tem-se a retomada, apesar de ainda incipiente, das discussões teórico-metodológica e da realização prática do trabalho de campo em diversos níveis de ensino, desde as séries iniciais, passando pelo ensino médio e sendo instrumento relevante para o ensino superior.

E esta retomada do trabalho de campo, surge em meio a um contexto onde a realidade observável (paisagística) não consegue, por si só, dar respostas, pois estas envolvem diversos elementos imbricados no processo de produção desta realidade, e que o conhecimento passa a ser compreendido como um processo de construção e não de assimilação.

Nesse sentido, Thomaz Junior (2005, p.32), afirma que o trabalho de campo é “uma alternativa concreta de se viabilizar teoricamente o propósito de ultrapassar a reflexão intra-sala de aula, como forma de executar/‘praticar’ a ‘leitura’ do real, sendo assim, um momento ímpar do exercício das práxis teóricas.”

A partir deste intercâmbio teoria/prática o conhecimento passa a ser reproduzido pelos agentes sociais envolvidos (alunos e professores), sem que haja um processo de alienação a partir da repetição.

Segundo Lacoste (1985) e Kayser (1985), os sujeitos envolvidos na atividade vão aprender a produzir o saber, sem precisar reproduzir um discurso já existente, com isso, o trabalho de campo passa a ser um instrumento de produção do conhecimento geográfico.

Além disto, o trabalho de campo, por estar em “contato prático com a teoria vista” permite penetrar e entender a realidade além do visível, buscando compreender o processo de construção contraditória do espaço, sendo este não só o local onde vive o material, mas a lógica

imaterial, que é o instante de reprodução deste espaço, mediatizado, conforme Thomaz Junior (2005, p.32), pelas relações sociais de trabalho e de produção.

Vale lembrar que estas vantagens e importâncias sobre o trabalho de campo para a construção do conhecimento sobre o real só se tornam verdadeiras a medida que os objetivos e a elaboração da atividade levem para estes caminhos, pois caso contrário pode ser um instrumento de descrição da paisagem ou ser apenas uma excursão como quem vai ao zoológico ou ao safari! (KAYSER, 1985)

Alentejano e Rocha-Leão (2006, p.56) lembram que o trabalho de campo em Geografia, enquanto um momento do processo de produção do conhecimento geográfico, não deve reduzir ao mundo do empírico nem tão pouco prescindir da teoria, sob pena de tornar-se vazio de conteúdo, portanto, deve ser um momento de articulação teoria-prática.

Continuando, Serpa (2006, p.09) ressalta que o trabalho de campo em Geografia possibilita “recortar, analisar e conceituar o espaço, de acordo com as questões, metas e objetivos definidos pelo sujeito da pesquisa”, sendo assim, requer uma definição do recorte espacial e dos espaços de conceitos para que “sejam revelados e tornados visíveis os fenômenos que se deseja pesquisar e analisar na realidade”.

Sendo o espaço uma categoria da ciência geográfica, é necessária sua operacionalização em sua dimensão empírica, para isso,

É necessário, portanto, buscar sempre a totalidade do espaço enquanto dinâmica e processo, relacionando seus elementos enquanto método, não perdendo de vista o conjunto e o contexto. As relações e interações entre as variáveis estão sempre subordinadas ao todo e aos seus movimentos. (SERPA, 2006, p.11)

Esta possibilidade de recortes espaciais no trabalho de campo, nos quais estamos tratando, nada mais é do que uma particularidade na totalidade, uma delimitação para efeito de análise, sendo esta possível de captar e entender sua dinâmica local e global.

Segundo Correa (2005, p.191-193), esta particularidade é uma categoria filosófica que representa a “mediação entre o universal (processos gerais advindos da globalização) e o singular (a especificação máxima do universal)”; já, no plano espacial, a particularidade é representada pela região.

Para Lacoste (1985, p.20), esta análise escalar se torna necessária, pois “saber pensar o espaço não é colocar somente os problemas no quadro local; é também articulá-los eficazmente

aos fenômenos que se desenvolvem sobre extensões muito mais amplas”, a isto resulta na particularidade, como um resultado da tradição local com a influência dos processos globais.

Ainda para Lacoste (1985) apud Alentejano e Rocha-Leão (2006, p.58):

O campo só é válido se articulado com sistemas globais de interpretação da realidade. É através da articulação das escalas que podemos efetivamente construir uma interpretação geográfica da realidade, indo do particular ao geral, e retornando a este, assim como da prática à teoria e vice-versa.

Dentro da análise escalar, o singular é representado pela paisagem geográfica. Para Thomaz Junior (2005, p.32), esta categoria é “o ponto de partida e também de chegada”, ou seja, a análise do local, parte da compreensão dos seus diversos ordenamentos, mediações e correlações escalares para chegar a um entendimento do local.

Segundo Claval (2004, p.49) apud Serpa (2005, p.16-17):

As paisagens e os mapas podem mentir, senão admitirmos que não é somente a realidade objetiva que deve reter nossa atenção, mas também como essa realidade fala aos sentidos do sujeito que observa e pesquisa. É preciso reconhecer a paisagem enquanto convivência, explorando seus fios cruzados e trocas recíprocas.

Thomaz Junior (2005, p.36-37) ressalta que para compreender a realidade além da aparência, é necessário também utilizar a tática da polemização e envolvimento do grupo no interior das questões, ou seja, buscar a problematização, o que induz a questionamentos do por que? como?, para que?, para quem?, “sempre repensando, reformulando uma leitura de conjunto (saindo do senso comum) para que realmente se consiga entender o real concreto almejado.

Outra questão enfatizada por Thomaz Junior (2005, p.38) é a relevância do método para a análise teórico-prática no trabalho de campo, pois o método “permite caminhar na direção de percebermos o movimento do contexto no qual insere o objeto de pesquisa no entrecruzamento com o modo de produção”.

Nesse sentido, Alentejano e Rocha-Leão (2006, p.53) ressalta que o “trabalho de campo é fundamental, mas se realizado desarticulado do método e da teoria, torna-se banal”.

Portanto, percebe-se que o trabalho de campo é um instrumento que traz consigo uma positividade para a construção do conhecimento geográfico, mas como toda atividade

pedagógica deve ter um planejamento e definições bem claras do seu objetivo, o recorte espacial a ser trabalhado e um embasamento teórico, tudo isto permeado pela questão do método.

3. TRABALHO DE CAMPO: UMA ABORDAGEM PRÁTICA

O trabalho de campo foi uma opção metodológica a ser realizada na disciplina de Geografia das Indústrias II, pois entende-se que o mesmo representa um instrumento que permite articular teoria-prática, possibilitando assim, uma construção do conhecimento geográfico de modo a entender o processo contraditório de reprodução do espaço.

Geografia das Indústrias II é uma disciplina da grade curricular do curso de Geografia-Bacharelado, contando com 60 horas, sendo destinadas 30 horas para atividades teóricas e 30 horas para atividade prática. Dentre esta totalidade das horas práticas é que houve a realização do trabalho de campo.

O objetivo geral da disciplina é de analisar os principais fatores de localização das indústrias e as políticas públicas vinculadas a este setor no período técnico-científico-informacional, de modo a compreender como tais fatores contribuem para a reorganização produtiva do território brasileiro e amazônico. Para isso, após o trabalho teórico a partir de leituras e discussões abordando a organização do sistema produtivo e a localização industrial, o processo de industrialização no Brasil, as políticas industriais e os projetos de localização industrial no Brasil, serviram como subsídio para compreender como os fatores locacionais são elementos de atração ou de repulsão das unidades industriais, variando conforme o tipo de indústria, seu porte e sua localidade.

Após esta construção teórica de âmbito mais geral, passou-se a analisar a escala local, ou seja, as políticas de desenvolvimento e a organização industrial do Estado do Acre, enfocando na logística produtiva da tríade matéria-prima/industrialização/comercialização.

A partir deste objetivo específico da análise do local (Estado do Acre), passou-se a pensar e organizar uma atividade de campo. Para isso, o primeiro ponto foi selecionar o local a ser trabalhado com uma visita prévia pela professora de modo a identificar os pontos possíveis de observação e análise, e ainda, contatar o pessoal responsável pelas unidades para agendamento da visita e das palestras.

Indicado os locais, passou-se para a construção do projeto de trabalho de campo contendo todo o planejamento como: os objetivos, a metodologia e a avaliação. Neste momento também houve o agendamento do ônibus e o pedido do seguro dos alunos.

Concomitantemente a execução destas etapas houve a preparação teórica com os acadêmicos sobre a temática específica e o recorte espacial, pois, as questões gerais já foram abordadas ao longo da disciplina. Tal atividade diz respeito a leituras e discussões com textos e explicação de conceitos.

Esta fase teórica pré trabalho de campo representa uma etapa de grande relevância para a atividade, pois permite com que os sujeitos (aluno e professor) possam entender além do visível, buscar compreender a luz das referências bibliográficas a realidade, pois acreditamos que a preparação prévia, em termos de conhecimento, não direciona a análise apenas para um ponto, mas possibilita a análise divergente e contraditória da realidade.

Nesse sentido, Serpa (2006, p.16) ressalta que é necessário ter múltiplos olhares sobre o espaço e o “geógrafo deve, pois, aprender a multiplicar seus pontos de vista sobre as paisagens, ter frente a elas uma postura ‘ativa’. Só é possível esclarecer as paisagens quando compreendemos como e por que elas funcionam.”

Juntamente com o trabalho de discussão teórica sobre a temática houve o esclarecimento dos objetivos e dos locais a serem observados e analisados, de modo a permitir a construção de uma relação “teoria-quase prática”, o que facilitou no momento de elaboração do roteiro de questões a serem indagadas com os responsáveis pelas visitas em cada unidade.

A etapa de elaboração das questões foi feita em sala de aula de modo conjunto (professora e alunos), construindo assim as preocupações e as indagações a serem observadas e analisadas na realização do trabalho de campo.

Constatou-se que as leituras e a vivência, mesmo que indireta da realidade trabalhada, surtiram muitos questionamentos por parte dos acadêmicos, de modo a elaborar um roteiro amplo com questões que permitissem compreender o processo de organização da unidade produtiva, o papel das políticas públicas, a ação dos órgãos internacionais, os benefícios e malefícios para a população local e para o município, dentre outras.

Após esta preparação prévia houve a realização do trabalho de campo no dia 08/09/2006 no município de Xapuri/Ac, com visitas na indústria de preservativos, na Cooperativa Agroextrativista de Xapuri (CAEX) e no Polo Moveleiro.

O município de Xapuri foi a opção para a execução da atividade, pois é um dos polos industriais em ascensão no Estado do Acre e também por proporcionar o contato com três unidades industriais que se organizam e trabalham com matérias-primas diferenciadas, sendo o látex, a castanha e a madeira, os principais produtos extrativistas do Acre.

A primeira visita foi à indústria de preservativos, lá fomos recebidos pelo tecnólogo da unidade Sr. Castro e pelo geógrafo responsável pela logística da indústria, o Sr. Jorge, onde ambos fizeram uma palestra de abertura e proporcionaram uma visita pela unidade.

Durante a palestra, os acadêmicos fizeram observações, questionamentos e anotações sobre o processo de criação do projeto da fábrica de preservativos, da estruturação da unidade, os objetivos que compõem sua organização e sua importância tanto para os agentes envolvidos como o município.

A fábrica de preservativos de Xapuri/Ac é um projeto criado em 1999 pelo Governo do Estado do Acre, Jorge Viana, e tem como propósito de criar possibilidades de valorização do produto que tem base maior nessa economia - a borracha. Além de não abranger apenas o sentido econômico, mas também social, buscando melhoria na qualidade de vida dos seringueiros e sua permanência nos seringais.

Esta matéria-prima encontrava-se com problemas de baixa produtividade e dificuldades nos preços, e para sanar tais dificuldades pensou-se na verticalização da produção, agregando valor ao produto e possibilitando assim, uma estimulação para o seringueiro através de um aumento da renda como também uma estruturação na logística com melhoramentos de ramais, limpeza de rios e a reabertura de varadouros, além de proporcionar melhor qualidade de vida e sua reinserção no sistema produtivo.

Outra lógica da criação da unidade é para fornecer preservativos para as campanhas de DST/AIDS pelo Ministério da Saúde, já que todo o abastecimento atual é feito através da importação dos países asiáticos.

A segunda visita foi realizada no Polo Moveleiro também no município de Xapuri.

Este projeto foi criado em 2003 pela Igreja Católica e conta com a participação de trabalhadores voluntários, tendo forte presença de estrangeiros, e para seu desenvolvimento recebe recursos de empresas multinacionais.

O Polo Moveleiro é um empreendimento de economia solidária que tem como base três eixos: o técnico, que visa a formação de marceneiros a partir do princípio da autonomia, ou seja, não para serem empregados, mas para abrir sua própria empresa o socioeducativo e o setor mulher.

O segundo eixo é o socioeducativo, neste há uma creche administrada por convênios com a Secretaria do Estado e serve para as mães que não tem onde deixar seus filhos; e o setor mulher que é voltado para as mulheres em “situação de risco” para gerar renda e auxiliar na

melhora de sua qualidade de vida, pois se percebe que no município há grande quantidade de mulheres como chefes de família.

Este projeto é multi-setorial, atendendo tanto a capacitação dos jovens e das mulheres, possibilitando uma geração de renda, como também tem um enfoque social, com a educação através da creche para os filhos das mulheres do município.

O último local visitado foi a Unidade de Beneficiamento da Castanha em Xapuri.

Esta unidade representa a união entre a Cooperativa Agroextrativista de Xapuri (CAEX), que é responsável pelo recebimento da matéria-prima (castanha) com a empresa boliviana Tauamano, que oferece as tecnologias responsáveis desde o descascamento até a embalagem do produto final.

Desta forma, aumentou o valor agregado do produto, tendo maior aceitação, principalmente no mercado europeu, local de escoamento das exportações.

Finalizada a etapa do trabalho de campo, passou-se para a fase da sistematização e análise dos dados e informações coletadas a campo. Nesta houve a construção de um relatório a partir dos dados obtidos nas visitas e também com as leituras prévias realizadas.

A estrutura do relatório foi realizada de uma forma que contemplasse uma breve caracterização do município, afim de que pudessem entender a sistematização econômica/política/social do mesmo e influência de cada unidade para sua organização. Após compreender esta situação mais geral, partiu-se para a caracterização e análise de cada indústria.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de campo realizado pela disciplina de Geografia das Indústrias II possibilitou com que os acadêmicos articulassem as discussões teóricas com a realidade observada, enriquecendo assim, seus conhecimentos sobre seu contexto e facilitando ainda a compreensão das bibliografias estudadas no curso.

Deste modo, a construção teórico-prática permitiu entender a importância das singularidades para o desenvolvimento industrial do local, o que no Estado do Acre, tem-se os produtos extrativistas como fonte principal de renda e de sobrevivência para os povos da floresta.

Percebendo também que as unidades industriais visitadas representam diferentes formas de agregar valor aos produtos da floresta (borracha, madeira e castanha), o que vem representar

a lógica do neoextrativismo, que são novos usos e valores para os recursos a partir da incorporação de tecnologia.

Tem-se então uma interpolação escalar, ou seja, a lógica global sendo incorporada e readaptada a partir do local, surgindo assim, uma nova particularidade.

Assim sendo, a avaliação do trabalho de campo realizado foi positiva, conseguindo alcançar os objetivos propostos inicialmente, que foi de observar e analisar a estrutura industrial do Estado do Acre, bem como seu papel para o desenvolvimento regional, e ainda permitir a construção do conhecimento geográfico buscando entrelaçar teoria e prática.

5. REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo R. R.; ROCHA-LEÃO, Otávio M. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**. Trabalho de Campo, São Paulo, n.84, p.51-68, julho de 2006

CORRÊA, Roberto Lobato. Região: a tradição geográfica. In: _____. **Trajetórias Geográficas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p.183-196.

KAYSER, Bernard. O geógrafo e a pesquisa de campo. **Seleção de textos**. Teoria e método, São Paulo, n.11, p.25-43, agosto de 1985.

LACOSTE, Yves. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Seleção de textos**. Teoria e método, São Paulo, n.11, p.01-23, agosto de 1985.

SERPA, Ângelo. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica. **Boletim Paulista de Geografia**. Trabalho de Campo, São Paulo, n.84, p.07-24, julho de 2006.

THOMAZ JUNIOR, Antônio. Trabalho de campo: o laboratório por excelência do geógrafo. In: _____. **Geografia passo a passo: ensaios críticos dos anos**. Presidente Prudente: Centelha, 2005. p.31-9.